

Caracterização da piscicultura no município de Capitão Poço, PA

Clebson Sousa Cunha^(1,3) e Roselany de Oliveira Corrêa⁽²⁾

⁽¹⁾ Estudante de graduação da Universidade Federal Rural da Amazônia, bolsista Pibic/CNPq na Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽²⁾ Pesquisadora, Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA. ⁽³⁾ clebsousa.ufra@gmail.com

Introdução: Capitão Poço é um município da microrregião do Guamá, no Nordeste Paraense, que acumula inúmeras experiências de piscicultura desde a década de 1980. Nas primeiras décadas dos anos 2000, a atividade foi intensamente estimulada através de políticas públicas nacionais voltadas para a capacitação de produtores e disseminação massiva de estruturas para a criação de peixes, muitas das quais se encontram atualmente inativas ou subutilizadas. Nesse contexto, o Sistema Ver-o-Peixe, tecnologia social certificada pela Embrapa e pela Fundação Banco do Brasil, foi aplicado no município, visando o desenvolvimento endógeno da atividade para torná-la sustentável, considerando aspectos socioambientais com foco na redução da vulnerabilidade socioeconômica e da insegurança alimentar dos piscicultores familiares do município. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo fazer a caracterização das pisciculturas familiares de Capitão Poço, com foco nos sistemas de criação para a aplicação do Sistema Ver-o-Peixe no município. **Material e métodos:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas em pisciculturas distribuídas em todo o município de Capitão Poço. Os dados foram categorizados em: a) aspectos físicos, incluindo área da propriedade, lâmina d'água, fonte de água, estrutura e sistema de criação; b) aspectos da produção, abrangendo práticas de manejo, espécies criadas e tecnificação; e c) problemas e oportunidades. A dimensão da lâmina d'água foi determinada com informações dos produtores e/ou estimativas via Google Earth. Os dados foram tabulados em planilha Excel e submetidos a análises estatísticas descritivas. **Resultados parciais:** Durante o período de outubro de 2021 a fevereiro de 2023, foram entrevistados 62 piscicultores do município de Capitão Poço. A maioria dos estabelecimentos (36,4%) tinham entre 20 e 50 ha de área total e 31,8% possuíam mais de 50 ha. A lâmina d'água utilizada variou, 11,48% das pisciculturas tinham até 500 m², 26% de 501 até 5.000 m² e menos de 4% tinham mais de 10.000 m², predominando o uso de pequenas estruturas voltadas para consumo local. A água de abastecimento das

estruturas de criação era proveniente principalmente de açudes (22%) e brotamentos (13,79%), sendo apenas 9,84% oriunda de poços. O sistema de criação predominante era o semi-intensivo em viveiros (70,49%). As espécies mais cultivadas foram tambaquis e híbridos (41,04%), tilápia (19,40%), e piau (13,43%), refletindo uma diversificação na produção. Mais de 60% dos produtores não haviam recebido treinamento em piscicultura, e mais de 90% relataram não ter acesso à assistência técnica. A dificuldade no manejo da água foi o principal problema relatado (48%), destacando a necessidade de suporte técnico para melhorar a qualidade da água e a produtividade das criações.

Considerações finais: Essas informações fornecem uma visão abrangente das características das pisciculturas familiares em Capitão Poço, destacando aspectos que precisam ser trabalhados através do Sistema Ver-o-Peixe para tornar o sistema de criação de peixes da piscicultura familiar de Capitão Poço mais eficiente.

Termos para indexação: piscicultura familiar, sustentabilidade, desenvolvimento socioeconômico.

Fonte de financiamento: SEG/Embrapa e Banco da Amazônia (Basa).